



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA E PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA SOB O PONTO DE VISTA DA TEORIA DA ATIVIDADE

Nathália Luiza Farias da Silva¹

RESUMO

O objetivo deste estudo de caso qualitativo é avaliar a estratégia e plataformas adotadas para viabilizar a transformação digital de um Programa de educação corporativa, por meio da Teoria da Atividade. Como técnicas de pesquisa foram elegíveis a pesquisa documental, a aplicação de grupo focal online com os discentes e a observação participante. O instrumento de pesquisa tem como base o checklist da Teoria da Atividade idealizado por Kaptelinin, Nardi e Macaulay (1999) e a abordagem de pesquisa adotada por Mwanza (2000). Os resultados apontaram em termos gerais uma impressão favorável da estratégia e das plataformas adotadas pelo Programa.

Palavras-chave: Teoria da Atividade; Educação Corporativa; Educação Digital; Checklist; Framework.

INTRODUÇÃO

O advento da pandemia instalada pelo vírus SARS-CoV-2 (Covid-19) implicou em uma série de desafios para a humanidade em diferentes níveis. Na tentativa de diminuir o ritmo da infecção, muitos países fecharam suas fronteiras e o isolamento social impediu a maioria das conexões físicas. O mundo ficou ainda mais conectado digitalmente e imerso em sua complexidade (REICH, 2020). Nesse aspecto, uma das áreas mais afetadas foi a da educação, com 90% da população estudantil impossibilitada de realizar atividades presenciais (ARRUDA, 2000).

O desafio de implantar ferramentas voltadas para a “educação à distância” trouxe uma série de questões e oportunidades para as organizações educacionais (CARNEIRO; RODRIGUES; FRANÇA; PRATA, 2020). No âmbito privado ou governamental, houve a necessidade de entender os efeitos do contexto nas pessoas envolvidas nesses serviços. Nessa esfera, a Secretaria de Planejamento e Gestão de Pernambuco (Seplag-PE), no escopo do Programa de Formação

¹ Doutoranda em Design. Mestra em Gestão Pública. Gerente do Núcleo de Gestão do Conhecimento. Gestora Governamental – Planejamento, Orçamento e Gestão do Estado de Pernambuco. E-mail: nathaliafarias.seplag@gmail.com.



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



Continuada (PFC), implementado pela Lei Complementar nº 141/2009 (PERNAMBUCO, 2009) aplicou um questionário e realizou um grupo focal online para captar a percepção dos gestores governamentais acerca do PFC, de modo a subsidiar com informações quantitativas e qualitativas a tomada de decisões sobre o referido programa diante do cenário vivido.

Passado um ano da implementação da estratégia de educação digital do PFC, com a transformação da oferta de capacitações totalmente presenciais para online. E foco na promoção da aprendizagem e capacitação no ambiente de trabalho e fora dele, de forma síncrona e assíncrona; e na colaboração com o desenvolvimento do senso de pertencimento à Seplag-PE. Objetiva-se com esse estudo avaliar a estratégia e plataformas adotadas para viabilizar o PFC online, por meio da Teoria da Atividade (TA). Ao focar na organização hierárquica, mediação, no desenvolvimento individual e atividades coletivas a TA pode ajudar a formular questões chave e promover ferramentas conceituais que ajudem a endereçar tais questões (HEDESTIG e KAPTELININ, 2002).

Para viabilizar a análise do objeto desta pesquisa, será tomado como base o instrumento *checklist* da TA idealizado por Kaptelinin, Nardi e Macaulay (1999) e a abordagem de pesquisa em TA adotada por Mwanza (2000). Os estudos se concentram na facilitação e impacto da tecnologia no atendimento do objetivo do sistema de atividade, nos aspectos sociais e físicos do ambiente, na aprendizagem, cognição e articulação em torno dos componentes da atividade, contradições e transformações ocorridas no sistema da atividade (MWANZA, 2000; KAPTELININ e NARDI, 2006).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inspirada na psicologia histórico-cultural, desenvolvida na Rússia na década de 1920 e 1930 por Lev Vygotsky e seus colegas, a Teoria Histórico-Cultural da Atividade, mais conhecida como Teoria da Atividade (TA) ou CHAT (do inglês, *cultural-historical activity Theory*) foi fundada pelo psicólogo russo Aleksey Leontiev, um discípulo de Vygotsky, e expandida pelo pesquisador educacional finlandês Yrjö Engeström. Sob uma perspectiva sócio-histórica, a teoria suporta o estudo da atividade humana, e seus desdobramentos, no desenvolvimento social e individual, por meio da interação do sujeito com o meio em que vive (GAY e HEMBROOKE, 2004; KAPTELININ e NARDI, 2006).

A teoria tem como princípios: a 1) orientação objetiva, do qual decorre que toda ação humana é orientada por um objetivo; o objetivo é o objeto da atividade e uma atividade pode conter um conjunto de ações, e por sua vez um conjunto de operações, essa tríade atividade, ação e operação constitui o princípio da 2) hierarquia da atividade; eis que orientado por um objetivo, o relacionamento do sujeito com o mundo acontece mediado por artefatos - ferramentas físicas ou psicológicas, constituindo o princípio da 3) mediação; a mediação permite a mudança de estrutura da atividade por meio de um processo de 4) internalização e



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



externalização, a internalização se dá pela reestruturação interna de uma atividade do meio externo, promovendo o desenvolvimento das funções superiores e consequentemente do aprendizado e a externalização pela explicitação do conhecimento adquirido; por fim, o 5) desenvolvimento humano transforma e se desenvolve com a prática. A experiência formativa aliada à participação ativa, com o acompanhamento das mudanças de desenvolvimento dos participantes do sistema de atividade constituem o método básico de pesquisa em TA. (KAPTELININ e NARDI, 2006; MOTA, CAMPELLO e SOUZA, 2019)

A partir dos pressupostos da TA, Engeström apresentou três modelos de visualização dos elementos que compõem a atividade. O diagrama de primeira geração tem como base os estudos de Vygotsky, partindo dos princípios de orientação objetiva da atividade e mediação pelo artefato (figura 1). Aqui, a unidade de análise é centrada no indivíduo (KAPTELININ e NARDI, 2006; BAPTISTA, 2019).

Figura 1 – Diagrama de 1^a geração



Fonte: ALQUETE e CAMPELLO, 2019 *apud* Engeström, 1987.

O componente sujeito retrata tanto a natureza individual quanto social da atividade humana por meio da manipulação de ferramentas na direção de atender um objetivo. A relação entre sujeito e objeto é mediada pelos artefatos. Estes últimos podem ser físicos ou conceituais e são usados para manipular objetos ou influenciar comportamentos na direção do objeto da atividade. Sendo o objeto o propósito ou natureza objetiva da atividade humana (MWANZA, 2000). Constituindo a base para distinguir as diversas ações e operações dentro da atividade principal.

Contudo, ao considerar a atividade como resultado de uma ação coletiva, presente nos estudos de Leontiev, e as relações de interdependência entre os elementos, Engeström apresenta o diagrama de 2^a geração (figura 2).

Figura 2 – Diagrama de 2^a geração

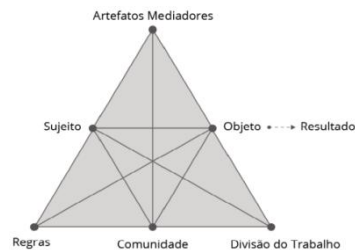


15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



Fonte: ALQUETE e CAMPELLO, 2019 *apud* Engeström, 1987.

A comunidade aponta para o contexto sócio cultural de análise da atividade e onde o sujeito opera, abrangendo todos os sujeitos que partilham um mesmo objeto. A mediação entre a comunidade e sujeito é realizada por meio das regras, quais sejam normas tácitas ou explícitas que afetam a realização da atividade. E a divisão de trabalho diz respeito ao modo de organização de uma comunidade, a alocação de responsabilidades e funções de trabalho entre os envolvidos no desempenho de atividades. A divisão atua na mediação da relação existente entre comunidade e objeto, com o intuito de transformá-lo em um resultado (MWANZA, 2000; BAPTISTA, 2019).

No entanto, percebendo as falhas da 2^a geração, no sentido de que o objeto também pode ser transformado e ressignificado pela interação com outros sistemas de atividade, o autor apresenta o diagrama de 3^a geração (figura 3). Aqui, Engeström introduz os conceitos de contradições de um sistema e de aprendizagem expansiva. Enquanto as primeiras são sinais de tensões e mudanças sociais, a segunda remete ao processo de construção coletiva do objeto a partir da solução dos problemas e contradições dos sistemas. Ambos os conceitos estão intrinsecamente ligados ao processo de inovação (GAY e HEMBROOKE, 2004).

Figura 3 – Diagrama de 3^a geração



Fonte: ALQUETE e CAMPELLO, 2019 *apud* Engeström, 1987.

Um fator crítico da TA é o potencial explicativo do desenvolvimento do ser humano em sua interação com o mundo, numa estrutura capaz de configurar as diferentes dimensões e processos envolvidos em uma “atividade” que faça sentido. Tendo como elemento chave a mediação dada pelo uso dos artefatos e sua capacidade de construção social de significado (GAY e HEMBROOKE, 2004).



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



Destaque, mais uma vez, para a importância das contradições internas de um sistema de atividade no processo de aprendizagem expansiva. As contradições podem ocorrer 1) dentro de cada um dos componentes do sistema, 2) por meio das interações entre os componentes do mesmo sistema, 3) nas potenciais tensões entre sistemas de culturas diferentes e 4) dentro de uma rede de sistemas de atividades. A discussão coletiva e a tomada de consciência desses pontos de tensão pela sociedade contribuem para as transições entre os sistemas de atividades e no desenvolvimento de uma nova forma de atividade, caracterizando assim um ciclo de aprendizagem expansiva (BAPTISTA, 2019).

Para Uden e Willis (2001) o desenvolvimento na teoria da atividade é um desenvolvimento dialético que é impulsionado por contradições. Passar para um próximo estágio de desenvolvimento é uma forma de resolver as contradições do estágio anterior. Ao mesmo tempo, cria novas contradições, de modo que o processo de desenvolvimento nunca termina. As atividades são entidades dinâmicas, tendo suas raízes em atividades anteriores e trazendo as sementes de seus próprios sucessores. Elas estão sujeitas à transformação à luz das contradições. Perceber como os componentes do sistema se conectam e se afetam é um importante caminho na construção de artefatos mais aderentes ao contexto de uso.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estudo foi adotada a abordagem qualitativa, mediante a opção da realização de um estudo de caso qualitativo. Noor (2008) argumenta que se trata de um método de investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto real. Por ser empregado como abordagem metodológica em harmonia com adoção de métodos fenomenológicos para se alcançar uma compreensão holística do fenômeno, Gil (2008, p. 58) ressalta que o estudo de caso por “ser utilizado tanto em pesquisas exploratórias quanto descritivas e explicativas”.

No caso em tela, o desenvolvimento do estudo envolve a avaliação do artefato digital e da estratégia adotada para viabilizar a transformação do PFC presencial para online, utilizando a abordagem da teoria da atividade. Como técnicas de pesquisa foram elegíveis a pesquisa documental, por meio da consulta a documentos relacionados ao Programa, a aplicação de grupo focal online (GFO), em virtude do contexto de distanciamento social e virtualização das relações interpessoais, e a observação participante, considerando a participação da pesquisadora no evento foco do estudo (MARCONI e LAKATOS, 2003; BOYDELL; FERGIE; MCDAID; HILTON, 2014).

O grupo focal online consistiu na realização de uma entrevista semiestruturada, com um grupo de discentes do PFC. A entrevista ocorreu de maneira síncrona e foi gravada com a permissão dos envolvidos. A seleção dos participantes foi realizada mediante convite formalizado por email, no dia



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



10/07/2021, para vinte discentes com maiores cargas horária (CH) realizadas em ações de capacitação, dentro do novo formato do PFC. No dia 13/07/2021, o convite foi reforçado em lista de transmissão pelo *whatsapp* (rede social). Dentre os convidados, três discentes sinalizaram disponibilidade em contribuir com o GFO.

A operacionalização do GFO foi realizada pela própria pesquisadora. Optou-se pela adoção da ferramenta Google Meet para permitir a interação entre os participantes. A escolha da ferramenta deu-se em função da familiaridade existente entre a pesquisadora e os participantes no uso da solução e pela possibilidade de gravação em vídeo do encontro por meio dela. Posteriormente, a degravação do conteúdo foi realizada para arquivo em formato de documento.

COMPONENTES DO SISTEMA DE ATIVIDADE E COMPOSIÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

A entrevista semiestruturada foi feita a partir da adaptação do *checklist* da TA idealizado por Kaptelinin, Nardi e Macaulay (1999) e a abordagem de pesquisa em TA adotada por Mwanza (2000). A escolha pela adoção do *checklist* se deu pelo seu amplo uso na análise, avaliação e projeto de uma variedade de tecnologias (KAPTELININ e NARDI, 2006). Além disso, porque ele não apenas analisa o ponto de vista técnico das soluções, mas também inclui questões relacionadas ao contexto de uso, tais como sociais e culturais (UDEN e WILLIS, 2001). A lista é derivada dos princípios básicos da estrutura de Leontiev e compreende quatro seções: meios e fins, ambiente, aprendizagem, cognição e articulação, e desenvolvimento - que são produzidas pela combinação do princípio da mediação, da orientação objetiva, da estrutura hierárquica de atividade, da internalização/externalização, e do desenvolvimento (KAPTELININ, s.d.).

Já a abordagem de pesquisa adotada por Mwanza (2000), revela de maneira mais aprofundada a relação entre o sujeito e o objeto, assim como entre a comunidade e o objeto, considerando seus componentes mediadores, auxiliando a identificação de contradições existentes nessas relações. A integração entre desses instrumentos oferece uma unidade abrangente de análise, perpassando pelo entendimento acerca do uso dos instrumentos de mediação, contexto de inserção do sujeito, compreensão da aprendizagem e no desenvolvimento/transformações da atividade, considerando as contradições do sistema.

No estudo de caso em específico, considerando a atividade de realizar um curso online, tem-se como principais artefatos mediadores, entre o sujeito e o objeto: o computador, o Google Sala de Aula (como ambiente virtual de aprendizagem e seus objetos digitais de aprendizagem, para interações assíncronas²) e o Google Meet (para interações síncronas³). Outros instrumentos

² Interações desconectadas do momento real e/ou atual. Ou seja, não é necessário que os discentes e instrutores estejam conectados ao mesmo tempo para que as atividades sejam concluídas e o aprendizado seja adequado (SILVA, 2018).



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



foram criados e disponibilizados a fim de facilitar essa atividade e a busca por informações relativas ao Programa. Todos os instrumentos constam de um endereço web que agrega⁴ links e informações referentes ao Programa.

Na mediação entre o sujeito e a comunidade, as regras, de maneira geral, são normatizadas pelo Decreto nº 43.993, de 29 de dezembro de 2016 e pela Instrução Normativa da Secretaria de Administração (SAD) e do Centro de Formação de Servidores do estado de Pernambuco (CEFOSPE) nº 02, de 30 de março de 2021. Internamente, os casos omissos, são regidos pelas diretrizes adotadas no PFC e constantes do Guia do Instrutor. Algumas regras versam sobre quantidade mínima de inscritos em cada curso (16 servidores), janela de abertura do curso na plataforma do Google Sala de Aula, assim como uma pontuação mínima a ser obtida para fins de emissão de certificado, e a orientação para disposição de objetos digitais de aprendizagem (ODAs) avaliativos em cada item didático a fim de ter uma métrica para o aprendizado.

Na mediação entre a comunidade e o objeto, dentro da divisão do trabalho, o designer instrucional planeja, orienta o instrutor e oferta o curso no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). A designação do designer instrucional para um curso específico é dada por rotação interna entre a equipe e/ou afinidade do designer com a temática. O instrutor é contactado de acordo com um plano anual de oferta de ações de capacitação ou, um instrutor que tenha interesse em ministrar um curso, pode procurar o PFC para dar aula em alguma temática de relevância no momento. Depois de uma reunião de planejamento contextual (onde são colocadas as necessidades daquele treinamento em específico), ele realiza a curadoria de conteúdos, organiza os ODAs e conduz a tutoria dentro do AVA disponibilizado pelo designer instrucional. Os discentes exploram os ODAs, realizam as atividades avaliativas assíncronas, participam dos encontros síncronos e preenchem o formulário anônimo de avaliação de reação ao final do curso. Todo o processo é acompanhado pelo Gestor do Programa que atua no direcionamento da oferta das ações de capacitação e no destravamento de gargalos. Na figura 1 é possível visualizar a diagramação dos componentes citados no sistema de atividade.

Figura 1 – Sistema de atividade da oferta de curso online

³ Interações entre aluno e professor no mesmo instante e no mesmo ambiente virtual. Nesse caso, é necessário a conexão de ambos no mesmo momento, com eventuais interações entre si (SILVA, 2018).

⁴ Agregador de links do PFC: <https://allmylinks.com/pfc-seplag>

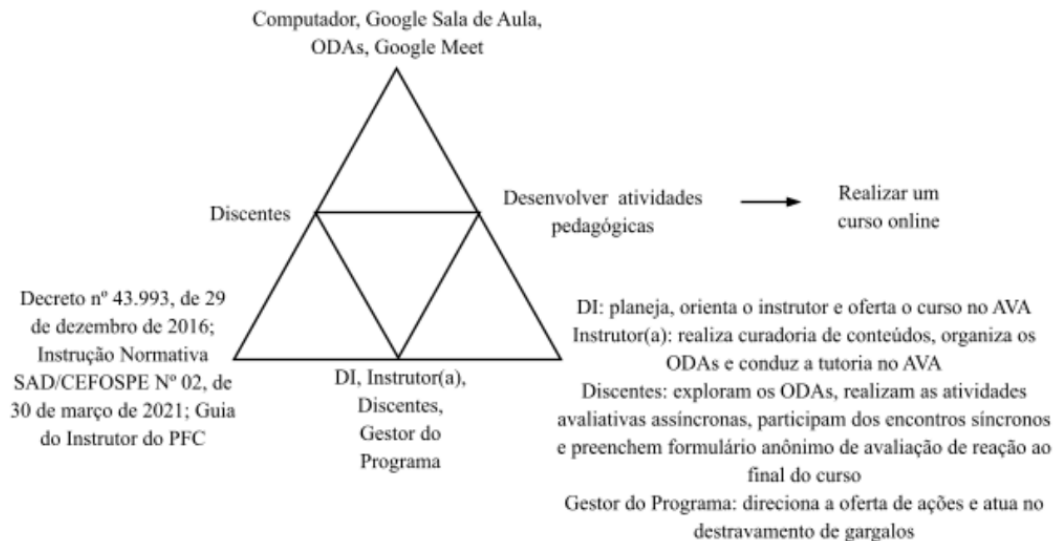


15º CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



Fonte: elaborado pela autora.

Dado esse contexto, o instrumento para a entrevista semiestruturada contemplou os seguintes aspectos, quadro 2:

Quadro 2 – Aspectos, objetivos específicos e questões do instrumento de pesquisa

Aspectos	Objetivo específico	Questões
Meios e fins	Entender em que medida os artefatos mediadores facilitam ou restringem a realização dos objetivos dos usuários e seus impactos na geração ou resolução de contradições	1) Qual o propósito de usar o <i>google meet</i> e <i>google sala de aula</i> ? 2) Qual o propósito da estratégia do PFC online (ensino híbrido, aproveitamento, gamificação, etc)? 3) As plataformas (sala de aula/ <i>meet</i>) facilitam ou restringem o processo de ensino-aprendizagem? De que forma? 5) Quais são as limitações da estratégia PFC digital? 6) Como as regras (ODAs avaliativos, tempo de abertura de curso, mínimo de



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



		participantes, etc) afetam a construção e oferta de cursos?
Ambiente	Perceber o contexto no qual os sujeitos estão inseridos e a integração entre os diferentes aspectos físicos e sociais	4) Os conceitos e vocabulários da Sala de Aula são consistentes com os seus conceitos e vocabulário (primeiros passos, encontros síncronos/lives, mural épico, ODAs...)? 8) Como o painel de indicadores do PFC e consulta de carga horária afetam a realização de ações de capacitação? Vocês consomem ao realizar novos cursos?
Aprendizagem/ cognição/ articulação	Compreender o processo de internalização-externalização dos sujeitos	7) O <i>Google for Education</i> (sala de aula e <i>meet</i>) requer grande investimento de tempo e esforço em aprender como usá-lo? Como os “Primeiros Passos” ajudam você a aprender? Há representações das atividades dos usuários (devolver atividade, responder formulário, etc)? 9) Como os manuais/guias/procedimentos do PFC ajudam a realização de ações de capacitação? O conhecimento disponibilizado externamente é facilmente acessível quando necessário? 10) Como os designers



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



		instrucionais afetam a forma de realização de um curso? Se eles não existissem, faria diferença?
Desenvolvimento	Identificar as transformações do sistema	11) Qual foi o efeito da implementação do Google for Education sobre a realização de cursos do PFC? Os benefícios esperados realmente ocorreram? 12) Você passou a fazer algo de diferente na realização de curso diante do novo contexto? O que?

Fonte: MWANZA, 2000; KAPTELININ e NARDI, 2006. Adaptado pela autora.

A numeração das questões se refere a ordem em que elas foram perguntadas no grupo focal. Além disso, contou-se com suporte de slides em Power Point com uso de imagens relacionadas ao o que estava sendo perguntado. Na próxima seção serão apresentados os principais resultados que foram alcançados com a realização deste trabalho.

ANÁLISE DOS DADOS

O encontro com os discentes foi realizado dia 15/07/21, às 10h30m e durou 48 minutos e 25 segundos. Sendo 14% do tempo para contextualização sobre a pesquisa e 86% para fala dos participantes. O perfil dos participantes está disposto no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Perfil dos participantes do Grupo Focal Online

Respondente	Sexo	Idade (em anos)	Cargo ou função de confiança	CH
A	Feminino	39	Sim	76
B	Feminino	35	Sim	84
C	Feminino	43	Não	152

Fonte: elaboração própria.

O gráfico 1 demonstra a quantidade de tempo utilizada por cada participante. Observa-se que ocorreu maior quantidade de participação pela



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

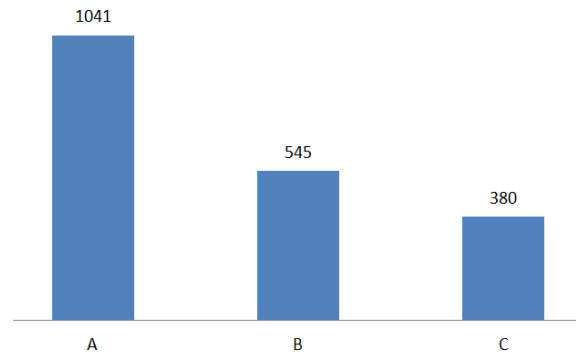
GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



participante A (53%). Apesar disto, percebe-se que ocorreram contribuições de todas, sendo 49 intervenções de A (42%), 49 de B (42%), e 18 de C (16%).

Gráfico 1: Distribuição temporal (em segundos) de contribuição no GFO por participante



Fonte: elaboração própria.

Durante o transcorrer do GFO foram observadas algumas interrupções devido ao ambiente em que a participante A se encontrava. Além disso, próximo ao final da entrevista houve questionamentos quanto ao tempo restante, pela mesma participante, pois ela estava com compromisso marcado logo em seguida. Apesar disso, o instrumento foi todo aplicado.

RESULTADOS

MEIOS E FINS

De maneira geral, as participantes sinalizaram que as plataformas facilitam a realização dos cursos. Entendem o propósito das plataformas adotadas, e complementam que com o google meet, além de manter a interação entre os alunos durante os encontros, ele também ajuda a aumentar o engajamento e manter o ritmo de estudo durante o curso. Dentro do google sala de aula é possível encontrar, de maneira organizada, todo o material relativo à cada curso durante e mesmo após o curso, considerando que o material pode ser acessado mesmo depois do curso finalizado. Elas também apontam que por meio da narrativa elaborada por cada instrutor, o curso se torna mais descontraído, menos formal, conferindo leveza ao aprendizado. Em contrapartida, o ato de gerar ranking a partir do desempenho dos discentes na sala de aula, causa desconforto e uma competição desnecessária dentro do curso. Sendo o primeiro ponto de contradição encontrado.

As limitações das plataformas e da própria estratégia decorrem da dificuldade de realizar trabalhos em grupo, seja durante os encontros ao vivo, seja nos momentos assíncronos, em que cada participante tem uma rotina própria de estudo e de vida. E a diminuição da qualidade das trocas, sobretudo quando



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



alguns participantes desligam suas câmeras ou não estão totalmente focados na aula. As regras adotadas não afetam a realização de cursos, ou seja, são percebidas como neutras na atividade.

AMBIENTE

Com o novo contexto, novos conceitos e vocabulário foram introduzidos no cotidiano dos participantes. Embora todas elas não tivessem familiaridade, o aprendizado foi naturalmente acontecendo, conforme aponta a participante A,

meio que vai na osmose neh, a gente vai aprendendo, vai vendo, vai procurando, no outro a gente já sabe, não tem estresse, e no primeiro a gente apanha, no segundo a gente “eita, esqueci de devolver aquela atividade, meu Deus do céu e agora?”, no primeiro foi meio desesperador. Mas aí no segundo não, eita, entra aqui, vê aqui, o que é que ta pendente, já olha. É natural do processo mesmo.

Já sobre a consulta ao painel de indicadores e consulta de carga horária foi notado que esses instrumentos não interferem na realização ou decisão de realizar um curso pelo PFC. Eles já foram preponderantes quando da oferta de cursos presenciais, em que era mais difícil para as participantes se deslocarem para sala de aula física. Então, com regularidade, elas utilizavam o painel para acompanhar a carga horária realizada de cursos e o quanto ainda faltava para completar as 60 h/a anuais, necessárias para o provimento de um adicional de qualificação profissional. Com os cursos no formato online/digital essa preocupação diminuiu, pois está sendo possível realizar muito mais cursos sem a preocupação de acumular tanto trabalho ou perder reuniões, considerando a ausência de deslocamento e a possibilidade de realizar o curso dentro do ritmo e disponibilidade de tempo de cada participante, como aponta a participante B,

é, eu to hoje acho que no meu quarto curso desse ano. Eu não faria quatro cursos presenciais. Eu não me ausentaria em 6 meses, 20h semanais, de cada curso, mais ou menos, mas teve um até que foi mais, o de Power BI. Eu acho que eu não teria feito quatro cursos totalmente presenciais se a gente tivesse ainda na modalidade anterior neh, porque é, é uma semana um expediente todo, durante uma semana mais ou menos fora do trabalho neh. E aí os compromissos tão lá neh, se acumulando, tal, você sair às vezes é impossível. E no online você tem essa possibilidade neh. Na hora do encontro síncrono se organizar e o resto do curso fazer no seu tempo e tal.

APRENDIZAGEM/ COGNIÇÃO/ ARTICULAÇÃO

Nenhuma das participantes disse conhecer os manuais ou guias produzidos pelo PFC. No entanto, ressaltaram que as informações por elas necessárias estavam todas disponíveis no email (agenda de cursos do programa) e site do Programa (informações relativas aos cursos). E os tutoriais dentro de cada curso, além dos disponibilizados pelos designers instrucionais no grupo da turma pelo *whatsapp* são úteis e foram utilizados pelas participantes para aprender a dinâmica de cada capacitação. Sendo o aprendizado realizado de maneira guiada e sem



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



maiores traumas, com o apoio e disponibilidade dos designers em toda a jornada do curso.

DESENVOLVIMENTO

Via de regra, os benefícios esperados ocorreram, quais sejam, a continuidade da realização de cursos por parte dos discentes, o engajamento e interação dos participantes, com a manutenção do senso de pertencimento institucional e a adoção de uma plataforma/estratégia condizente com o contexto de isolamento social vivido.

Curiosamente, a participante C relatou que o ambiente virtual fez ela deixar de lado a timidez e participar ativamente das ações de capacitação, contribuindo com relatos de sua experiência e aprendizados, como ela mesmo colocou “como eu sou muito tímida, é ótimo. Porque atrás das câmeras, minha filha, eu falo tudo, tudo, tudo, quando é presencial não tem quem me faça dar um “ai” em curso nenhum presencial, se chamar meu nome, pode crer que eu vou ficar vermelha, vou sair correndo. Falo nada”. Outro aspecto notório foi o fato de que o curso digital contribui com uma rotina de estudo prévia e ao longo do curso, diferentemente dos cursos presenciais, em que as participantes relataram não se preparar, nem estudar antes da aula, toda a experiência acontecia no momento da sala de aula e terminava ali.

CONCLUSÃO

O trabalho se caracterizou como um estudo de caso qualitativo, mediante o uso da técnica Grupo Focal Online (GFO), cujo objetivo foi avaliar a estratégia e plataformas adotadas para viabilizar a transformação digital de um Programa de educação corporativa, por meio da Teoria da Atividade. Para tanto, o instrumento de pesquisa teve como base o *checklist* da Teoria da Atividade idealizado por Kaptelinin, Nardi e Macaulay (1999) e a abordagem de pesquisa adotada por Mwanza (2000).

A aplicação do GFO durou quase 1h e foi realizada com um conjunto de 3 (três) discentes do Programa. O resultado da pesquisa indicou em termos gerais uma impressão favorável da estratégia e das plataformas adotadas pelo Programa. Foi possível dar continuidade aos estudos mesmo diante da pandemia, com os devidos ajustes na rotina profissional e domiciliar.

As plataformas são integradas entre si e todos os cursos combinam encontros síncronos e atividades assíncronas. Esse aspecto foi também ressaltado como positivo, somado à criação de narrativas para cada jornada de aprendizado. No entanto, no intuito de aumentar o engajamento, são utilizados nos cursos alguns elementos de games. As participantes apontaram o “ranking” como desnecessário e desconfortável.



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



Embora não estivessem totalmente familiarizadas com os conceitos e vocabulário das plataformas e estratégia digital, isso não foi entrave ao processo de internalização e externalização dos discentes. Vale ressaltar que o novo formato adotado reflete um aprendizado mais prolongado, com possibilidade do discente rever o conteúdo quando necessário. Além de permitir que as pessoas de perfil mais introvertido estejam mais à vontade para contribuir por trás das câmeras.

Por fim, como estudos futuros, sugere-se que a pesquisa seja expandida para os docentes e designers instrucionais do Programa. Além disso, há na secretaria, uma parcela de servidores que nunca realizaram um nesse novo formato, fazendo-se necessário também ouvir essas pessoas para identificar possíveis melhorias na estratégia adotada.

REFERÊNCIAS

ALQUETE, Turla; CAMPELLO, Silvio Barreto. Contribuições do Design da Informação para a Visualização da Historicidade na Teoria da Atividade. Anais **9th Information Design International Conference e 9th Information Design Student Conference**. P. 2059-2072. 2019.

ARRUDA, Eucidio. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**, Porto Alegre, v.7, n.1, p.257-275, maio 2020.

BAPTISTA, Turla Angela Alquete de Arreguy. A [TRANS]FORMAÇÃO DOS ARTEFATOS: um estudo sobre a contribuição dos aspectos históricos da Teoria da Atividade para o Design. **Tese** (Doutorado em Design) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade de Federal de Pernambuco. Recife, p. 242. 2019.

BOYDELL, Nicola; FERGIE, Gillian, MCDAID, Lisa; HILTON, Shona. Avoiding pitfalls and realising opportunities: reflecting on issues of sampling and recruitment for online focus groups. **International Journal of Qualitative Methods**, Alberta, v.13, n.1, p.206-223, Feb.2014.

CARNEIRO, Leonardo; RODRIGUES, Waldecy; FRANÇA, George; PRATA, David. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 8, p. 1-18, ago. 2020.

GAY, Geri; HEMBROOKE, Helene. **Activity-centered design**: an ecological approach to designing smart tools and usable systems. Massachusetts Institute of Technology, 2004.

HEDESTIG, U.; KAPTELININ, V. 2002. Re-contextualization of teaching and learning in videoconference-based environments. In **Proceedings of the 2002**



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



Conference on Computer Support for Collaborative Learning: Foundations for a CSCL Community, pp. 179–188. Boulder, Colorado, January 7–11.

KAPTELININ, Victor. Activity Theory. In: **The Encyclopedia of Human-Computer Interaction**, 2nd Ed. Disponível em: < <https://www.interaction-design.org/literature/book/the-encyclopedia-of-human-computer-interaction-2nd-ed/activity-theory>>. Acesso em 4 jul 2021.

KAPTELININ, Victor; NARDI, Bonnie A.. **Acting with technology:** activity theory and interaction design. Massachusetts Institute of Technology: 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MOTA, Marina L. P.; CAMPELLO, Sílvio Barreto; SOUZA, Angélica Porto C. de. Reading images for telling narratives: an analysis of the Discursive Operations made with a story-telling game. **Selected Reading**. P. 311-337. 2019.

MWANZA, D. Mind the Gap: Activity Theory and Design. **KMI-TR-95**. April, 2000.

NOOR, K. B. M. Case study: A strategic research methodology. **American journal of appliedsciences**, 5(11):1602–1604, 2008.

PERNAMBUCO. Lei complementar n°. 141, de 3 de setembro de 2009. Dispõe sobre o modelo integrado de gestão do poder executivo do Estado de Pernambuco. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, Recife, PE, 03 set. 2009. Disponível em: <<http://legis.alepe.pe.gov.br/arquivoTexto.aspx?tiponorma=2&numero=141&complemento=0&ano=2009&tipo=&url=>>. Acesso em 4 jul 2021.

REICH, Yoram. **The coronavirus pandemic:** How can design help?. Disponível em: <<https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s00163-020-00337-6.pdf>>. Acesso em 29 jul 2020

SCHRÖEDER, Christine; KLERING, Luís. On-line focus group: uma possibilidade para a pesquisa qualitativa em Administração. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.333-348, jun. 2009.

SILVA, Rafael Silvério da. **Diferenças entre ferramentas síncronas e assíncronas no EAD**. Disponível em: <<https://eadbox.com/ferramentas-sincronas-e-assincronas/>>. Acesso em 4 jul 2021.

UDEN, L.; WILLIS, N. 2001. Designing user interfaces using activity theory. In Proceedings of the 34th **Hawaii International Conference on System Sciences** (HICSS 43), v. 5, p. 5031.